

Csaba, Márta

Formação de palavras (derivação) : diferenças entre o PP e o PB

Études romanes de Brno. 2010, vol. 31, iss. 1, pp. [249]-258

ISSN 1803-7399 (print); ISSN 2336-4416 (online)

Stable URL (handle): <https://hdl.handle.net/11222.digilib/114906>

Access Date: 29. 11. 2024

Version: 20220831

Terms of use: Digital Library of the Faculty of Arts, Masaryk University provides access to digitized documents strictly for personal use, unless otherwise specified.

MÁRTA CSABA

FORMAÇÃO DE PALAVRAS (DERIVAÇÃO). DIFERENÇAS ENTRE O PPE E O PB

Introdução

É de conhecimento comum que o português do Brasil difere em muitos aspectos do de Portugal. Como falantes do português de Portugal, conversando com uma pessoa brasileira notaremos logo as diferenças na sua pronúncia, do mesmo modo poderemos observar diferenças sintáticas e semânticas na sua fala, e se lermos um texto brasileiro também deparamos com diferenças ortográficas. A mim, pessoalmente, interessam-me as diferenças morfológicas entre as duas línguas, mais precisamente as que podem ser detectadas no campo das palavras derivadas.

Sobre a formação de palavras no português, além de outras, conhecem-se duas obras fundamentais, nomeadamente o livro intitulado *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo* de Antônio José Sandmann, publicado em 1989, e o estudo de Mário Vilela intitulado “Formação de palavras”, publicado em 1994¹. Ambas as obras tratam a mesma problemática: a primeira no português do Brasil e a segunda no português de Portugal, mas curiosamente em nenhuma delas se podem encontrar observações relativas aos respectivos mecanismos ou processos na outra língua.

Neste meu trabalho primeiro vou apresentar brevemente a obra do linguista brasileiro e em seguida falarei sobre o método que me parece satisfatório para o estudo mais abrangente possível da derivação em português. Apresentarei o meu primeiro passo dado, o exame das palavras derivadas do português do Brasil que aparecem no *Míni Aurélio*² e que começam pela letra A.

¹ VILELA, Mário. *Formação de Palavras*. In *Estudos de Lexicologia do Português*. Coimbra: Livraria Almedina, 1994.

² FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Míni Aurélio – O Dicionário da Língua Portuguesa*. 6ª ed. rev. 2ª impr. Curitiba: Posigraf, 2004.

A obra de Sandmann

O livro de Sandmann³ é a sua tese de doutoramento que defendeu em Colônia, na Alemanha Federal, e cuja tradução portuguesa foi publicada pela primeira vez em 1989, em Curitiba pela Editora da Universidade Federal do Paraná.

A investigação de Sandmann baseia-se num corpus compilado por ele, onde recolheu todas as chamadas “palavras novas” que encontrou em 42 jornais diários⁴ do Rio de Janeiro e de São Paulo de todos os meses do ano 1984.

Ele atribui o rótulo de “palavras novas” a todas as formações que não aparecem na então disponível primeira edição do *Dicionário Aurélio*⁵, datada de 1977.

O seu trabalho divide-se em 6 grandes capítulos, a saber:

1. Introdução
2. Derivação (Prefixação, Sufixação, Derivação Regressiva, Conversão, Derivação Parassintética, Sequência derivacional: prefixação versus sufixação)
3. Semiderivação
4. Composição
5. Tipos Especiais de Formação de Palavras (Abreviação, Elipse, Cruzamento vocabular, Reduplicação, Formação analógica)
6. Considerações Finais

O seu corpus recolhido consiste de 1167 itens ao total, dos quais 143 começam pela letra A. Destas 143 formações 11 aparecem no *Míni Aurélio* editado em 2004, 44 itens aparecem no *Dicionário Aurélio Eletrônico*⁶ editado em Novembro de 1999, 57 formações aparecem no *Dicionário Eletrônico Houaiss de Língua Portuguesa* editado em Agosto de 2002 e 25 itens aparecem em dicionários editados em Portugal. O número das palavras que para hoje entraram tanto nos dicionários editados no Brasil como nos editados em Portugal é oito e são as seguintes: *agilizar*, *alteridade*, *amanhã* (subst.), *antialérgico*, *aprofundamento*, *arquiinimigo*, *automedicação* e *autopeça*.

De uma forma geral podemos dizer que todas as 143 palavras que começam pela letra A correspondem aos princípios da formação de palavras em português, são formações potenciais e as únicas exceções às regras são ‘Alvaro’s’, ‘Antonio’s’ e ‘Auding’, formas visivelmente importadas do inglês. Entre as 39 palavras formadas com o prefixo *anti-* podemos observar duas significações di-

³ SANDMANN, Antônio José. *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo*. 2ª ed. Curitiba: Editora UFPR, 1996; – Daqui para diante: Sandmann 1996.

⁴ *Jornal do Brasil*, *O Globo* e *O Estado de São Paulo*.

⁵ FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

⁶ *Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI*. Versão 3.0 – Novembro de 1999 – O *Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI* é um produto da Lexikon Informática Ltda., e corresponde à versão integral do *Novo Dicionário Aurélio Século XXI*, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, publicado pela Editora Nova Fronteira.

ferentes⁷. A primeira e comumente aceite é a de ‘contra’ (34 exemplos) e o segundo sentido, menos corrente é o de ‘não bom, ruim’ para o qual se apresentam 5 exemplos ‘anticultura: má cultura’, ‘antifutebol: mau futebol’, ‘antijogo: jogo ruim’, ‘antilei: lei ruim’ e ‘antimúsica: música ruim’. O segundo conjunto mais numeroso representado por 26 exemplos é o das formações com o prefixo *auto-*, que também pode ter duas significações⁸. A primeira e mais difundida significação é a de ‘mesmo, próprio’ para a qual se verificaram 23 exemplos. O segundo sentido do prefixo *auto-* é a abreviação de ‘automóvel’ e nesta acepção aparecem 3 exemplos ‘automotivo: relativo a automóvel ou à indústria automobilística’, ‘Automóvel Clube’ e ‘autopeça: 1. qualquer peça ou acessório de veículo automóvel 2. estabelecimento especializado na venda dessas peças ou acessórios’ (com a datação de 1981 no *Dicionário Eletrônico Houaiss*).

Sandmann, como brasileiro nativo pôde detectar com segurança as formações novas, mas eu, sendo apenas uma estudiosa estrangeira do português tive que encontrar um método que me permitisse a recolha e o exame das palavras derivadas existentes no português do Brasil e que no português de Portugal se consideram brasileirismos ou nem se usam.

Objectivo e método do exame comparativo das palavras derivadas no PB e no PP

Ao investigar as palavras derivadas no PB e no PP tenho como primeiro objectivo detectar e recolher os afixos que participam na derivação e analisar a sua produtividade. O segundo objectivo poderá ser a eventual revelação das razões das semelhanças e diferenças da frequência dos diferentes afixos que desempenham a mesma função nas mesmas categorias.

Optei como ponto de partida pelo *Míni Aurélio – O Dicionário da Língua Portuguesa*. Trabalho com a 2ª impressão da 6ª edição revista e atualizada, publicada em 2004 em Curitiba.

Primeiro faço a recolha das palavras derivadas que aparecem no *Míni Aurélio* mas que ou não aparecem em nenhum dos dicionários editados em Portugal ou quando aparecem são marcadas com a designação de ‘brasileirismo’.

Os dicionários electrónicos, em papel e on-line editados em Portugal que uso no meu trabalho de recolha, em ordem cronológica da sua publicação são os seguintes:

1. *Grande Dicionário Universal da Língua Portuguesa 3.0* (CD-ROM), 1997⁹

⁷ Sandmann (1996: 15)

⁸ Sandmann (1996: 16–17)

⁹ *Grande Dicionário Universal da Língua Portuguesa 3.0*. Cacém: Texto Editora, 1997.

2. *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*, 2001¹⁰
3. *Dicionário Editora da Língua Portuguesa 2008* (on-line)¹¹

Tendo a lista das formas derivadas brasileiras que não aparecem nos dicionários portugueses acima referidos ou que aparecem com a designação de ‘brasileirismo’ passo à classificação das mesmas. Na classificação categorial das palavras baseio-me na designação que aparece no *Mini Aurélio*. Na classificação dos nomes, os seja das palavras que são adjectivos e substantivos ao mesmo tempo uso a abreviação AeS.

Para a classificação das palavras elaborei um tipo de tabela que permita indicar todas as informações disponíveis acerca das formas derivadas.

TABELA MODELO

1. Título da tabela Derivação sufixal V → S							
2. radical	3. R	4. suf. -ção	5. suf. -mento	6. forma derivada	7. S / H / M	8. data	9. NET
10. abanar	11. + +	12. + A +	13. 1 0	14. abanamento	15. + / + / +	16. 1495	17. 108 3
		18. 0	19. 1	20. 1			

A leitura da tabela

No título (caixa 1.) indica-se o nome do dado processo da derivação. Aqui podem aparecer as seguintes designações: Derivação prefixal, Derivação sufixal, Derivação parassintética, Derivação Regressiva, Conversão e Derivação de palavras de base estrangeiras. No subtítulo assinala-se o sentido da derivação, ou seja a categoria gramatical inicial e final. Aqui aparecem em maiúsculas as iniciais ou abreviações das categorias gramaticais possíveis: A – adjectivo; Adv. – advérbio; AeS – adjectivo e substantivo; S – substantivo e V – verbo.

A caixa 2. indica a primeira coluna onde se inserem as palavras de base. Na indicação das palavras de base consideramos a sua forma de base, ou seja no caso de adjectivos a sua forma masculina no singular, no caso de substantivos a sua forma no singular e no caso de verbos o infinitivo. No caso dos radicais verbais optámos pelo infinitivo por ser esse o tema verbal seleccionado pelo maior número de sufixos¹².

¹⁰ *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Academia das Ciências de Lisboa e Editorial Verbo, 2001.

¹¹ *Dicionário Editora da Língua Portuguesa 2008* (on-line), www.infopedia.pt.

¹² MATEUS, Maria Helena Mira; BRITO, Ana Maria; DUARTE, Inês; FARIA, Isabel Hub et

Na caixa 3. o B maiúsculo indica que nesta coluna se anota a existência ou a falta da palavra de base no PB e no PP.

Nas caixas indicadas pelo número 4. e 5. figuram os afixos que participam na derivação. Assim nestas caixas podemos ter prefixos, sufixos, ou circunfixos. Estes elementos aparecem no cabeçalho das respectivas colunas necessárias em ordem alfabética.

A caixa 6. encabeça a coluna onde figuram as formas derivadas.

Na caixa 7. podemos ver um S, um H e um M maiúsculo separados por barras. Estas letras são as iniciais de três dicionários brasileiros em que se confere igualmente a presença ou a falta da forma derivada. Estes três dicionários – em ordem cronológica da sua edição – são os seguintes:

1. *Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa*, 1996¹³ (daqui em diante *Sacconi*)
2. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa* (CD-ROM), 2002¹⁴ (daqui em diante *Houaiss*)
3. *Dicionário on-line Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*, 2007¹⁵ (daqui em diante *Michaelis*).

Na caixa 8. figura a palavra ‘data’, e encabeçilha a coluna onde se marca a data da primeira aparição escrita da palavra derivada.

A caixa 9. encabeça a coluna em que figuram os números das páginas da Internet onde aparece a palavra derivada.

Na caixa assinalada pelo número 10. neste caso aparece um infinitivo, que é a palavra de base a partir da qual se realiza a derivação sufixal.

Na caixa 11. encontramos dois sinais +, o de cima indica sempre o PB, em primeiro lugar o próprio *Mini Aurélio*, e o de baixo o PP. Aqui podemos constatar que a palavra de base aparece em ambas as línguas.

Em seguida, na caixa 12., encabeçada pelo sufixo *-ção* vemos na linha de cima um sinal + seguido por um A maiúsculo. Isto significa, que a palavra ‘abanação’ aparece no PB. No *Mini Aurélio* não aparece, aparece porém no *Dicionário Aurélio Eletrônico Século XXI*, editado em 1999. Na linha de baixo o sinal + indica que esta forma derivada aparece no PP.

A caixa 13. reflecte que a forma derivada em questão (aqui: ‘abanamento’) aparece no *Mini Aurélio* (facto indicado pelo algarismo 1 na linha de cima), e não aparece no PP, o que se indica na linha de baixo por um zero.

Na caixa marcada com o número 14. podemos ver a forma derivada que não se encontra nos dicionários editados em Portugal.

alii. Gramática da Língua Portuguesa. 6ª ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2003, p. 948.

13 SACCONI, Luiz Antonio. *Minidicionário Sacconi da Língua Portuguesa*. São Paulo: Atual, 1996.

14 *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Versão 1.0.5. (CD-ROM). Editora Objetiva, Agosto de 2002.

15 *Michaelis – Moderno Dicionário da Língua Portuguesa – 1998–2007*. Editora Melhoramentos, 2007 <http://michaelis.uol.com.br>.

Na caixa 15. encontramos três sinais + o que indica, que a forma derivada se encontra tanto no *Sacconi* e no *Houaiss* como no *Michaelis*.

Na caixa 16. encontramos a respectiva data da primeira aparição escrita da forma derivada. Esta é uma informação adicional que aparece nos verbetes do *Houaiss*, mas infelizmente em muitos casos falta, então assinala-se um hífen. Outra possibilidade para encontrar um hífen nesta caixa é quando a própria forma derivada não aparece no *Houaiss*.

Na caixa assinalada com o número 17. encontramos dois números. O de cima significa o número das páginas brasileiras na Internet onde se encontrou a palavra derivada e o número de baixo representa o número das páginas portuguesas onde esta forma derivada aparece. É importante notar que entre os resultados da procura dada palavra aparecem automaticamente páginas de dicionários ou vocabulários que registam a palavra em questão, mas estes resultados não podem ser considerados do ponto de vista do uso ou da frequência da dada palavra. Por esta razão acho importante determinar o limite mínimo em 50 resultados, e só considerar como palavra usada aquelas cujo número de resultados ultrapassar este limite.

A linha seguinte é a linha de resultados, onde se marca o número das derivações realizadas na linha anterior. Na primeira linha realizou-se uma derivação com o sufixo *-mento*, por isso na linha de resultados encontramos um 0 na caixa 18. da coluna do sufixo *-ção* e um 1 na caixa 19. da coluna *-mento*.

A caixa 20. apresenta o total dos processos de derivação da dada linha de resultados, assim na primeira linha de resultados aqui se afigura um 1.

Resultados iniciais

Nesta primeira etapa do trabalho tenho 24 tabelas, que apresentam as 111 formações brasileiras a começar por A.

As palavras de base são em geral palavras portuguesas existentes. Entre as excepções mencionam-se duas siglas. A primeira é a sigla 'AIDS', de origem inglesa, mas que já é um substantivo feminino no PB. É partindo dessa base que se forma o adjectivo e substantivo *aidético*. A outra sigla é 'ABCD', que é um substantivo masculino e designa a região metropolitana de São Paulo, compreendida pelas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema, todas as quatro cidades operárias e fabris. Partindo dessa base teremos o adjectivo e substantivo *abecedense*.

Como excepções temos que mencionar três importações a línguas estrangeiras. A palavra inglesa 'access' serve de base para a formação do verbo *acessar*, e as palavras francesas 'atterissage' e 'amerissage' servem de base para as formações brasileiras *aterrissagem* e *amerissagem* respectivamente.

Temos também exemplos de nomes próprios que servem de base para a formação de adjectivos. Esses são Arquimedes com o respectivo adjectivo *arquimediano*, Alencar com dois adjectivos *alencariano* e *alencarino* e Andrade com o adjectivo *andradiano*.

Tabelas exemplo

A título de exemplo gostava de apresentar agora duas tabelas. A primeira refere-se à formação de adjetivos por prefixação.

Por neste trabalho só tratar das formas derivadas que começam pela letra ‘A’, os prefixos que aqui aparecem são: *a-/an-* com o sentido de privação, negação; *anti-* com o sentido de oposição ou contrariedade; e *auto-* com dois sentidos, o de ‘mesmo, próprio’, e com o de abreviação de automóvel. Este último é classificado como pseudoprefixo pela *Nova Gramática do Português Contemporâneo* de Celso Cunha e Lindley Cintra¹⁶, mas por enquanto sigo a classificação de Sandmann que o considera prefixo.

Tabela 1.

Derivação prefixal A → A																																																																																																																																															
palavra base	B	a(n)-	anti-	auto-	forma derivada	S / H / M	DATA	NET																																																																																																																																							
dimensional	+	1			adimensional	- / + / +	-	10.800 626																																																																																																																																							
	+	0							ético	+	1			aético	- / + / +	c1950	9.060 19	+	0			histórico	+	1			aistórico	- / + / +	c1930	188 1	+	0			aeróbico	+	1			anaeróbico	- / + / -	1881	13.800 799	-	0			ético	+	1			anético	+ / + / -	-	77 0	+	0					5			5				ético	+	+	1		antiético	+ / + / +	-	26.800 399	+	-	0				5	1		6				preservativo	+			1	autopreservativo	- / - / -	-	9 0	+			0	punitivo	+			1	autopunitivo	- / + / -	-	202 5	+			0			5	1	2	8				vascular	+	1			avascular	- / + / +	1949	4100 202	+	0					6	1
ético	+	1			aético	- / + / +	c1950	9.060 19																																																																																																																																							
	+	0							histórico	+	1			aistórico	- / + / +	c1930	188 1	+	0			aeróbico	+	1			anaeróbico	- / + / -	1881	13.800 799	-	0			ético	+	1			anético	+ / + / -	-	77 0	+	0					5			5				ético	+	+	1		antiético	+ / + / +	-	26.800 399	+	-	0				5	1		6				preservativo	+			1	autopreservativo	- / - / -	-	9 0	+			0	punitivo	+			1	autopunitivo	- / + / -	-	202 5	+			0			5	1	2	8				vascular	+	1			avascular	- / + / +	1949	4100 202	+	0					6	1	2	9											
histórico	+	1			aistórico	- / + / +	c1930	188 1																																																																																																																																							
	+	0							aeróbico	+	1			anaeróbico	- / + / -	1881	13.800 799	-	0			ético	+	1			anético	+ / + / -	-	77 0	+	0					5			5				ético	+	+	1		antiético	+ / + / +	-	26.800 399	+	-	0				5	1		6				preservativo	+			1	autopreservativo	- / - / -	-	9 0	+			0	punitivo	+			1	autopunitivo	- / + / -	-	202 5	+			0			5	1	2	8				vascular	+	1			avascular	- / + / +	1949	4100 202	+	0					6	1	2	9																								
aeróbico	+	1			anaeróbico	- / + / -	1881	13.800 799																																																																																																																																							
	-	0							ético	+	1			anético	+ / + / -	-	77 0	+	0					5			5				ético	+	+	1		antiético	+ / + / +	-	26.800 399	+	-	0				5	1		6				preservativo	+			1	autopreservativo	- / - / -	-	9 0	+			0	punitivo	+			1	autopunitivo	- / + / -	-	202 5	+			0			5	1	2	8				vascular	+	1			avascular	- / + / +	1949	4100 202	+	0					6	1	2	9																																					
ético	+	1			anético	+ / + / -	-	77 0																																																																																																																																							
	+	0									5			5				ético	+	+	1		antiético	+ / + / +	-	26.800 399	+	-	0				5	1		6				preservativo	+			1	autopreservativo	- / - / -	-	9 0	+			0	punitivo	+			1	autopunitivo	- / + / -	-	202 5	+			0			5	1	2	8				vascular	+	1			avascular	- / + / +	1949	4100 202	+	0					6	1	2	9																																																		
		5			5																																																																																																																																										
ético	+	+	1		antiético	+ / + / +	-	26.800 399																																																																																																																																							
	+	-	0								5	1		6				preservativo	+			1	autopreservativo	- / - / -	-	9 0	+			0	punitivo	+			1	autopunitivo	- / + / -	-	202 5	+			0			5	1	2	8				vascular	+	1			avascular	- / + / +	1949	4100 202	+	0					6	1	2	9																																																																								
		5	1		6																																																																																																																																										
preservativo	+			1	autopreservativo	- / - / -	-	9 0																																																																																																																																							
	+			0					punitivo	+			1	autopunitivo	- / + / -	-	202 5	+			0			5	1	2	8				vascular	+	1			avascular	- / + / +	1949	4100 202	+	0					6	1	2	9																																																																																														
punitivo	+			1	autopunitivo	- / + / -	-	202 5																																																																																																																																							
	+			0							5	1	2	8				vascular	+	1			avascular	- / + / +	1949	4100 202	+	0					6	1	2	9																																																																																																											
		5	1	2	8																																																																																																																																										
vascular	+	1			avascular	- / + / +	1949	4100 202																																																																																																																																							
	+	0									6	1	2	9																																																																																																																																	
		6	1	2	9																																																																																																																																										

Nesta tabela devemos notar que do adjetivo *ético* derivam três formas com o sentido de oposição, nomeadamente *aético*, *anético* e *antiético*. Esta última é a mais frequente no PB, mas muito curiosamente no PP não existe nenhuma formação sintética (nem com os outros prefixos de privação *des-* ou *in-*) para ex-

¹⁶ CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 18ª ed. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2005, p. 113.

primir a ideia de contrariedade à ética. Os outros resultados da busca na Internet por um lado reflectem que se trata de formações brasileiras, e no caso da palavra *autopreservativo* o resultado zero no PP e quase nulo no PB junto com o facto de esta palavra não estar registada em nenhum dos dicionários brasileiros que servem de consulta parece demonstrar que estamos perante uma formação potencial mas não usada.

Na derivação prefixal de verbos deverbais com o prefixo *auto-* encontramos as formações *autodefinir-se* (-/+/-, 183 / 5), *autogovernar-se* (-/+/-, 411 / 20), *auto-incluir-se* (-/-/-, 0 / 0) e *autopreservar-se* (-/-/-, 58 / 0)

A esse respeito, ou seja a propósito das formações de verbos reflexivos com o prefixo *auto-* partilhamos a observação de Sandmann, que chama a atenção ao aspecto pleonástico destas formas, e considera que nestes casos é o pronome *se* que exprime a flexibilidade e que *auto-* só desempenha uma função secundária ou de reforço¹⁷.

A tabela 2. apresenta a formação de substantivos deverbais.

Tabela 2.

Derivação sufixal V → S												
palavra base	B	-agem	-ando -endo	-ção	-douro	-eiro -eira	-mento	forma derivada	S / H / M	DATA	NET	
abandar	+			+A			1	abandamento	+ / + / +	1495	108	
							0					3
		0	0	0	0	0	1	1				
abater	+				1		+	abatedouro (-doiro)	+ / + / +	-	199.000	
							0					103
		0	0	0	1	0	1	2				
abotoar	+			+A		+A	1	abotoamento	+ / + / +	-	3.860	
							0					35
		0	0	0	1	0	2	3				
abrir						1		abrideira	- / + / +	1783	471	
							0					24
		0	0	0	1	1	2	4				
acetinar	+	1		+A		+A		acetinagem	- / + / +	-	226	
							0					30
		1	0	0	1	1	2	5				
acostar	+	+A			1		+A	acostadouro (-doiro)	- / - / -	-	4	
							0					0
		1	0	0	2	1	2	6				

¹⁷ Sandmann (1996: 17)

afobar	+			1				afobação	+ / + / +	1938	91
	+B			B							0
		1	0	1	2	1	2	7			
afobar	+						1	afobamento	+ / + / +	1906	656
	+B						0				0
		1	0	1	2	1	3	8			
alcague- tar	+	1						alcaguetagem	- / + / +	-	24
	+B	0									1
		2	0	1	2	1	3	9			
alfabeti- zar	+			1	+			alfabetizando	+ / + / -	-	12.600
	+			0	+						103
		2	1	1	2	1	3	10			
alunissar	+	1						alunissagem	- / + / +	c1960	457
	-	0									6
		3	1	1	2	1	3	11			
aparar	+	+A		1		+		aparação	+ / + / +	1949	85
	+	+		0		+					0
		3	1	2	2	1	3	12			
aquilatar	+			+			1	aquilatamento	- / + / -	-	61
	+			+			0				0
arrebitar	+			-			1	arrebitemento	+ / + / +	1949	168
	+			+			0				2
		3	1	2	2	1	5	14			
atirar	+						1	atiradeira	+ / + / +	1939	7.600
	+						0				54
		3	1	2	2	2	5	15			

Nesta tabela só aparecem os sufixos nominais que surgiram até esta fase inicial do meu trabalho. Em vez da palavra brasileira *abatedouro* em Portugal usa-se *matadouro* para designar o lugar onde se abatem os animais. É de notar que muitas vezes temos tanto a forma com o sufixo *-ção* como a com o sufixo *-mento*. Estas formações, embora tenham a mesma função, não se bloqueiam.

A palavra *abrideira* significa: 1. Máquina usada na indústria de fiação. 2. Bebida alcoólica, em geral aguardente, que se toma antes da refeição, em pequena quantidade, como aperitivo. 3. Pop. Cachaça.

A propósito da palavra *alunissagem* podemos lembrar a sequência das palavras relativas ao pousar do avião ou da aeronave: no PP *aterrar – aterragem, amarar – amaragem e alunar – alunagem*, no PB *aterriçar – aterriçamento, amerissar – amerissagem e alunissar – alunissagem*. As páginas da Internet testemunham a aparição das novas formações predizíveis por analogia, nascidas aquando da chegada da sonda espacial ao planeta Marte *amartar – amartagem e amartissar – amartissagem* respectivamente.

Conclusão

O método de exame aqui apresentado permite a recolha das palavras derivadas brasileiras e a análise dos processos da sua formação. Nesta fase inicial ainda não se pode falar de nenhum resultado. Quando tiver examinado todo o *Míni Aurélio*, terei um corpus e os resultados numéricos das tabelas na base dos quais poderei chegar a conclusões gerais sobre os tipos de derivação mais frequentes e sobre a produtividade dos afixos derivacionais. Os meus resultados poderão servir também no ensino da língua portuguesa, visto que no nível avançado já é desejável apresentar o português do Brasil, ao que os meus resultados poderão servir de base.

Abstract and key words

In my work, I give a brief presentation of the book *Formação de Palavras no Português Brasileiro Contemporâneo (Word formation in Contemporary Brazilian Portuguese)* by Antônio José Sandmann, then I present a method for detecting differences in word derivation between the Portuguese of Portugal and that of Brazil on the one hand, and I give a report of the first results of my survey, on the other.

Word formation; derivation; the Portuguese of Brazil